

RIO POXIM-AÇU: O IFS-CAMPUS SÃO CRISTÓVÃO E AÇÕES SOCIOAMBIENTAIS EM CONSTRUÇÃO

Lindamar Oliveira da Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe – e-mail: lindaambiental@yahoo.com.br

Cristiane Montalvão Guedes - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe – e-mail: cristianemontalvão@yahoo.com.br

Barbra Gabriela Oliveira de Faria – e-mail: barbra_faria@yahoo.com.br

RESUMO

O trabalho aqui apresentado objetiva mostrar parte da ação afirmativa no tocante à problemática ambiental com população ribeirinha do entorno do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe – Campus São Cristóvão (IFS) e com usuários das águas do rio Poxim-Açu do próprio instituto. Visa, consequentemente, a estimular práticas de Educação Ambiental. Para isso, iniciamos a ação extensionista, envolvendo estudantes dos 1.º e 2.º anos do ensino médio dos cursos de Agropecuária, Agroindústria e Manutenção e Suporte em Informática, professoras e técnicos administrativos do referido Campus São Cristóvão a partir da observação-participante, de caminhadas transversais e do uso de imagens para sensibilizar a comunidade dos problemas ambientais que atingem o rio, buscando o seu uso racional pela comunidade usuária. Essa racionalidade, de certa forma, já está sendo vista na medida em que os estudantes, sujeitos ao regime de internato e semi-internato, procuram fazer uso consciente da água que abastece o instituto. Importante aspecto deste trabalho foi o envolvimento, sobretudo, dos discentes com uma relevante ferramenta de informação à sociedade: a fotografia. A imagem informa à sociedade civil, aos poderes públicos e, às comunidades escolar e ribeirinha quanto ao processo de degradação do rio, servindo de alerta para possíveis problemas futuros. A atividade registrada neste artigo permitiu iniciar o mapeamento e a identificação do patrimônio histórico e ambiental, facilitando um posterior conjunto de ações para uma Educação Ambiental.

PALAVRAS-CHAVE: Questões Socioambientais, Ensino Profissionalizante e Recurso Hídrico.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo é um estudo sobre questões socioambientais, relacionadas ao rio Poxim-Açu a partir do projeto de extensão, cujos envolvidos são: professoras de Arte e História; estudantes dos 1.º e 2.º anos do ensino médio de nível técnico em Agropecuária, Agroindústria e Manutenção e Suporte em Informática; Assessoria de Comunicação e o Setor Técnico de Audiovisual do IFS – Campus São Cristóvão (Instituto Federal de Educação, Ciência e tecnologia de Sergipe). O nosso objetivo é chamar a atenção para a necessidade de sensibilizar os usuários do rio Poxim-Açu para uma maior interação com a natureza, visando ao aprendizado acerca das questões socioambientais, principalmente, quando parte da clientela advém de instituto profissionalizante, vinculado ao mundo rural.

O IFS – Campus São Cristóvão está localizado em uma paisagem natural, ou seja, com áreas verdes e nascentes (situa-se no povoado Quissamã, no município sergipano de São Cristóvão). Esse fato fortaleceu a nossa pesquisa e, conseqüentemente, a aplicabilidade de ações, por parte dos envolvidos acima, com a população tradicional de ribeirinhos, situada no entorno do Campus São Cristóvão.

A discussão sobre a questão ambiental extrapola a simples e mecânica da natureza enquanto apenas fascínio pelo homem. No meio acadêmico, consolida-se uma nova percepção da natureza, que é percebida, não mais como instrumento de dominação, mas uma busca por relações de interdependência e de valorização da vida, sugerindo uma conduta mais harmônica com a natureza, respeitando seus limites e, evidentemente, atentando para as conseqüências da degradação ambiental (CUNHA, 2006).

Outro ponto que nos estimula a realizar o projeto de extensão é envolver diferentes disciplinas no contato com o saber da população tradicional e, assim, tentar amenizar a forma de ensino segmentada que ainda perdura no sistema educacional brasileiro. Deixar evidente o quanto podemos aprender com os depoimentos dos ribeirinhos, o quanto os seus saberes contribuem para a formação, não somente do técnico, mas, sobretudo, do cidadão é a nossa proposta. Ao mesmo tempo, nos preocupamos também com a contribuição que o IFS – Campus São poderá ofertar com propostas de educação formal para os ribeirinhos do rio Poxim-Açu que viabilizem,

inclusive, capacitações desde que não desconstruam o conhecimento histórico, cultural e ambiental desta população.

Como o projeto está em andamento, iremos aqui relatar algumas percepções obtidas com o reconhecimento da paisagem natural onde se encontra o referido rio e a sua relevância no cotidiano dos ribeirinhos. Dessa forma, usamos como principal ferramenta a fotografia para registrar a dinâmica do rio.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O diálogo entre professores de áreas específicas contribui para um melhor aproveitamento por parte do discente, levando em conta também os saberes tradicionais de populações, no caso em questão, os ribeirinhos do rio Poxim-Açu. Acreditamos que as práticas transdisciplinares são importantes porque criam condições para o encontro entre diferentes disciplinas ou áreas do conhecimento com outros saberes acumulados pela humanidade, visando a uma ação curricular emancipadora e à formação para o exercício crítico e ativo da cidadania local e planetária (PADILHA, 2009).

De acordo com Jacob (2005, p. 243):

As premissas teóricas em torno do diálogo de saberes entre educação e meio ambiente, nas múltiplas dimensões e como campo teórico em construção, tem sido apropriadas de formas diferentes pelos educadores ambientais, que buscam uma nova transversalidade de saberes, um novo modo de pensar, pesquisar e elaborar conhecimento, que possibilite integrar teoria e prática.

É necessário refletir sobre as práticas sociais e as nossas ações sobre a degradação ambiental, e como a educação ambiental está envolvida nesse cenário. As questões ambientais envolvem um conjunto de atores do universo educativo, potencializando o engajamento dos diversos sistemas de conhecimento, em uma ótica interdisciplinar e, espera-se, transdisciplinar. Nesse sentido, a produção de conhecimento deve necessariamente contemplar as inter-relações que ocorrem entre o homem e a natureza, buscando analisar os determinantes do processo, papel de todos os envolvidos, procurando sempre a sustentabilidade (JACOB, 2003).

Estamos vivendo no contexto de busca por uma sustentabilidade socioambiental, amparada em documentos como a Agenda 21 e o Tratado de Educação Ambiental para

Sociedades Sustentáveis. A própria Constituição brasileira de 1988 estabelece a exigência da prática de Educação Ambiental nas esferas Municipal, Estadual e Federal (SILVA e CONDURÚ, 2005).

Art. 232. Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Estado, ao Município e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações (SERGIPE. Secretaria do Planejamento e da Ciência e Tecnologia – SEPLANTEC. Superintendência de Recursos Hídricos – SRH. **Política estadual de recursos hídricos:** legislação. Aracaju, 2000, p. 12).

Debates atuais apontam a necessidade de uma Educação Ambiental, alertando para a viabilidade de sua realização nas escolas. Para tanto, temos que levar em conta:

Os problemas ambientais, suas origens em forma de intervenção em sua solução ou prevenção se encontram articulados com os conteúdos e práticas escolares cotidianas;

no reconhecimento desses problemas haja a participação dos educandos, a partir de seus pontos de vista e valorações;

na decisão sobre as medidas a adotar para participar, os alunos, assim como os pais, tenham a oportunidade de expressar suas próprias prioridades e elas sejam levadas em conta;

na avaliação dos avanços e os alcances das ações outorgue valor aos esforços realizados, mas no sentido de entendê-los como parte de um processo de grande visão do que em função de conseguir metas de curto prazo (grifo nosso) (ALBA e GAUDIANO, 1997, p. 25-6 apud TAMAZELLO e FERREIRA, 2001, p. 204).

Silva e Condurú (2005) acreditam também que a Educação Ambiental provoca discussões sobre os valores que respaldam a relação do homem com natureza, buscando uma racionalidade ambiental. Essa racionalidade visa a uma melhoria de qualidade de vida planetária e se faz urgente porque estamos vivenciando uma crise ética diante da interação desastrosa, na maioria das vezes, do homem com a natureza, usando-a de forma utilitarista.

Esse diálogo nos tem levado ao estudo sobre a educação ambiental, objetivando evitar um maior desequilíbrio ecológico. Segundo Sato e Passos (2002, p. 22-3):

Os proprietários de chácara, muitas vezes desinformados ou desinteressados sobre o futuro e desequilíbrio ecológico da região eliminam, ordinariamente, as matas ciliares e de galeria e retiram as defesas vegetais das encostas do rio, promovendo, assim, o assoreamento progressivo dos rios permanentes da região. Esses mesmos proprietários tendem a ser os utilizadores preferenciais do território e provocam consequências negativas para a população e suas relações sociais. Não obstante, o momento mais intenso de sua atividade é nos fins-de-semana, quando a família busca descanso e lazer.

O texto acima descreve uma realidade que alcança o entorno do Campus São Cristóvão, o que justifica uma intervenção educativa para que os nossos estudantes vivenciem, nesse momento do projeto, em *locus* a problemática socioambiental, relacionada ao rio Poxim-Açu.

O rio constitui uma paisagem natural e cultural que serve de referência para o homem ao longo de toda a sua existência, sendo ele fonte de água, elemento vital indispensável como meio de comunicação e circulação, como marco territorial que percorre a estrutura, o espaço, como inspiração de poetas, de pintores. Múltiplas são as dimensões que o rio representa para a sociedade, elementos comuns e singulares que percorrem as paisagens no mundo (SARAIVA, 1999).

O Brasil é o país megadiverso e privilegiado em termos de disponibilidade hídrica, abrigando, aproximadamente, 12% das reservas mundiais de água doce. No entanto, apresenta situações contrastantes de abundância e de escassez de água, o que exige de toda a população, governo, escola, indústrias, sociedade civil e demais usuários especial cuidado, organização e planejamento na gestão dos recursos hídricos (COSTA e PESSOA, 2006). Esse cuidado deve ser aplicado, inclusive, aos rios em Sergipe.

3 METODOLOGIA

A coleta de dados e a ação educativa ocorreram no rio Poxim-Açu, trecho que se encontra localizado no entorno do IFS- Campus São Cristóvão. A ação se iniciou com a interação e a construção do projeto de extensão por parte das professoras de Arte e de

História juntamente com os educandos dos 1.º e 2.º anos do ensino médio de nível técnico em Agropecuária, Agroindústria e Manutenção e Suporte em Informática; Assessoria de Comunicação e o Setor Técnico de Audiovisual do referido instituto. O intuito foi contextualizar a dinâmica do rio e tornar evidente a relação do Poxim-Açu e seus usuários, a saber: os ribeirinhos e os integrantes Campus-São Cristóvão.

Para essa elaboração, autores como Jacob (2003 e 2005), Costa e Pessoa (2006), e Sato e Passos (2002) fizeram parte de um referencial teórico que embasou professoras e estudantes. Outra ação, também embasada em uma bibliografia, foi o uso da observação-participante a partir das caminhadas transversais e a utilização de equipamento fotográfico, sendo observados a paisagem como contemplação, a incidência de animais, os tipos de vegetação, a degradação ambiental, dentre outros aspectos.

Houve rodas de conversa no ambiente natural, diagnosticando as questões sociais, culturais e ambientais, cujas análises foram apresentadas em sala de aula e relacionadas aos textos estudados.

4 ANÁLISE DE DADOS

Na memória das pessoas, o IFS-Campus São Cristóvão, antiga Escola Agrotécnica Federal de São Cristóvão – SE (EAFSC), está ainda associado ao “aprender a fazer e fazer para aprender”, integrando o aprendizado com a prática; porém distanciava-se da preocupação socioambiental, como era de se esperar no contexto da “Escola-Fazenda”, inspirado na Revolução Verde.

Não obstante as mudanças no percurso da educação profissionalizante no Brasil, as quais chegaram até o surgimento dos Institutos Federais (SOARES, 2003), ainda as questões socioambientais precisam de maiores estudos, ao menos, no tocante a Sergipe. Mas, a pressão da mídia, da sociedade e dos meios acadêmicos começa a estimular pesquisas e práticas para uma Educação Ambiental no nosso Estado a partir do IFS, especificamente, do Campus São Cristóvão. Sendo assim, este artigo busca analisar dados de uma coleta parcial, tendo em vista a ação extensionista ainda estar em vigor, e sensibilizar os usuários do rio Poxim-Açu para uma maior interação com a natureza, visando ao aprendizado acerca das questões socioambientais (FIGURA 1).

Conseguimos, nesse primeiro momento, fazer com que estudantes, servidores técnicos e professoras interagissem e observassem a importância do rio para a comunidade como meio de sobrevivência. Sendo muitos estudantes em regime de internato e de semi-internato, começamos a visualizar uma preocupação em fazer uso racional dos recursos hídricos no cotidiano escolar.

A construção de exposição fotográfica tem feito parte da prática extensionista, contando, atualmente, com 530 (quinhentos e trinta) imagens em processo de seleção para que a comunidade tenha conhecimento da beleza da paisagem natural, bem como dos problemas ambientais que o rio vem sofrendo, a exemplo da erosão da mata ciliar, dos focos de queimada, presença de lixo, dentre outros (FIGURA 2).

Houve, aproximadamente, 100 (cem) inscrições na V Olimpíada Ambiental, na modalidade Arte/Fotografia, promovida pela Secretaria de Estado do Meio Ambiente e dos Recursos Hídricos (SEMARH – SE). Obtivemos a classificação de um educando e a premiação da professora de Arte do IFS – Campus São Cristóvão, na modalidade Projeto.

FIGURA 1



Pesquisa de campo, 2011.

FIGURA 2



Pesquisa de campo, 2011.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho apresenta dados parciais de ação educativa desenvolvida em sala de aula e no espaço natural, onde se encontra o rio Poxim-Açu. Observamos a interação dos estudantes do IFS – Campus são Cristóvão com a problemática ambiental das margens do referido rio, despertando o seu interesse por práticas de Educação Ambiental.

A próxima etapa buscará manter o contato com as lideranças comunitárias da região circunvizinha do instituto, a exemplo de líderes religiosos, de associação de moradores, produtores de artesanato, pescadores, mateiros, dentre outros. A intenção é

disponibilizar a exposição fotográfica para essa comunidade e resgatar a história de vida dos ribeirinhos, incluindo o imaginário popular acerca do rio e manifestações culturais vivenciadas por gerações.

Esperamos que a experiência que está sendo vivenciada pelos discentes, docentes e técnicos administrativos venha a contribuir na sensibilização dos poderes públicos das três esferas na consolidação de programas de gestão e Educação Ambiental nas redes escolares. A ação extensionista abordada nesse artigo propiciou um começo de mapeamento histórico e ambiental, que poderá viabilizar outras práticas para uma Educação Ambiental.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBA, A. e GAUDIANO, E. G. **Evaluación de programas de Educación Ambiental**. México: Universidade Nacional Autónoma do México, 1997.

COSTA, L. C. M. P. e PESSOA, E. V. **Levantamentos dos impactos ambientais no riacho Centenas (Massapê – CE)**. Trabalho apresentado no VIII Simpósio de Engenharia Sanitária e Ambiental, 2006.

CUNHA, C. de J. **Sustentabilidade de Agroecossistema: um estudo de caso no estuário do rio São Francisco**. São Cristóvão, 2006.

JACOB, P.R. Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade. In: CADERNOS DE PESQUISA, n.118, 2003.

_____. Educação Ambiental: o desafio da construção de um pensamento crítico, complexo e reflexivo. REVISTA EDUCAÇÃO E PESQUISA, v. 31, n.º 2, 2005.

PADILHA, P.R. Currículo intertranscultural e práticas transdisciplinares. REVISTA DIRECIONAL EDUCADOR, ano 5, edição 49, 2009.

SARAIVA, M. G. A. N. **O rio como paisagem**. Fundação para a Ciência e Tecnologia, 1999.

SATO, M. e PASSOS, L. A. Biorregionalismo: identidade histórica e caminhos para a cidadania. In: LOUREIRO, C. F. B.; LAYARGUES, P. e CASTRO, R. S. (Orgs.).

Educação Ambiental: repensando o espaço da cidadania. SP: Cortez, 2002.

SERGIPE. Secretaria do Planejamento e da Ciência e Tecnologia – SEPLANTEC.

Superintendência de Recursos Hídricos – SRH. **Política estadual de recursos hídricos: legislação.** Aracaju, 2000.

SILVA, L. P. DA e CONDURÚ, M. T. **Educação ambiental na bacia do Una: uma experiência em construção no bairro da Pedreira, Belém/PA.** Trabalho apresentado no VIII Simpósio Ítalo-Brasileiro de Engenharia Sanitária e Ambiental, 2005.

SOARES, A. M. D. **Política educacional e configurações dos currículos de formação de técnicos em agropecuária, nos anos 90: regulação ou emancipação?** Seropédica, RJ: UFRRJ, 2003. (Tese de Doutorado).

TOMAZELLO, M. G. C. e FERREIRA, T. R. DAS. Educação Ambiental: que critérios adotar para avaliar a adequação pedagógica de seus projetos? In: REVISTA CIÊNCIA E EDUCAÇÃO, v. 7, n.º 2, 2001.